



UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL: FACULDADE DE FILOSOFIA	
DISCIPLINA: Medicina e Filosofia em Espinosa: cinco fontes antigas e um desdobramento moderno	
CURSO: FILOSOFIA	ANO/SEMESTRE: 2020.1
PROFESSOR RESPONSÁVEL: Cristiano Novaes de Rezende	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 32h	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 04 em 08 semanas (CH/Teórica:02) CH/Prática:02 CH/T = 1 hora de aula expositiva + 1 hora de debate CH/P = 1 hora de prática de leitura dirigida + 1 hora de realização de exercícios (Cf. Metodologia)	
EMENTA: O curso se propõe a examinar como a comparação entre filosofia e medicina (sc. a filosofia está para a alma como a medicina está para o corpo) na filosofia antiga repercute na filosofia moderna, particularmente na filosofia de Espinosa.	
I – OBJETIVO GERAL: Apresentar algumas das razões históricas e conceituais (particularmente aquelas situadas na antiguidade) pelas quais o conceito de Emenda do Intelecto, com o qual Espinosa intitula um de seus tratados, deve ser entendido como uma Medicina da Mente II – OBJETIVO ESPECÍFICO: Apresentar cada uma das 5 fontes antigas que deságuam no conceito espinosano de Emenda do Intelecto e mostrar como tal conceito desdobra-se no de Medicina da Mente que intitula o livro (Medicina Mentis) do matemático alemão E. W. von Tschirnhaus (1651-1708), um dos mais importantes correspondentes de Espinosa. III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: (1) A medicina antiga, especialmente a hipocrática; (2) as comparações platônicas entre filosofia e medicina; (3) as comparações aristotélicas entre filosofia e medicina; (4) o estoicismo grego e a conformidade da vida à natureza como terapêutica ético-cognitiva; (5) o estoicismo romano e a ideia ciceroniana de Medicina Animi; (...) (7) a Medicina Mentis de Tschirnhaus IV – METODOLOGIA: Levando em conta que o aproveitamento de aulas expositivas online não parece suportar a mesma extensão temporal que as aulas presenciais, as 4 horas de atividades serão divididas da seguinte maneira: Parte I: atividades práticas -Às 18:00h o professor dará a indicação de leitura que deve ser feita, segundo as orientações específicas para cada ocasião, até aproximadamente as 19:00h. -Aproximadamente às 19:00h, o professor transmitirá os exercícios que deverão ser feitos até aproximadamente as 20:00h. Os exercícios deverão ser entregues via SIGAA	



Parte II: atividades teóricas

-Aproximadamente às 20:00h, o professor iniciará sua preleção, com duração de cerca de 1h.

-Terminada a preleção, terão início os debates, que devem encerrar-se às 22:00h.

V – PROCESSOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

- N1 = Participação nos debates: boas participações somadas ao longo de todas as aulas podem totalizar até 4,0 pontos
- N2 = Notas dos exercícios: Haverá 12 exercícios, cada um valendo de 0,0 a 0,5 pontos, cuja somatória pode totalizar um máximo de 6 pontos.
- Média primária = $N1 + N2$
- Recuperação: os estudantes que não obtiverem nota mínima para aprovação na Média Primária poderão realizar 1 única prova, com 3 questões dissertativas, valendo 2 pontos cada, de modo a substituir N2.

Crítérios empregados em todas as avaliações: (i) pertinência e relevância das participações respostas ou análises relativamente ao assunto estudado nesta disciplina; (ii) mobilização adequada da bibliografia aqui indicada; (iii) consistência interna, exatidão e rigor argumentativo dos discursos (orais ou escritos) produzidos pelo aluno; (iv) autonomia e originalidade na assimilação e reelaboração própria dos conteúdos pelo aluno; (v) uso correto da língua portuguesa; (vi) idoneidade na produção do material a ser avaliado (OBS: qualquer forma de plágio implicará liminar e sumariamente a não-avaliação do material pelo professor e a atribuição de nota zero ao aluno)

VI – BIBLIOGRAFIA:

Básica

ARISTÓTELES. Poética. Tradução e comentários de F. Gazoni - Tese apresentada ao Programa de PósGraduação em Filosofia do Departamento de Filosofia da FFLCH-USP, para obtenção do título de Mestre em Filosofia. Orientador M. Zingano. 2006.

ARISTÓTELES. Órganon. Bauri: Edipro 2010.

CHAUÍ, M. A Nervura do Real. São Paulo: Companhia das Letras, (1999).

CHAUÍ, M. Desejo, paixão e ação na ética de Espinosa. São Paulo: Companhia das Letras, (2011).

ESPINOSA, B. Tratado da Emenda do Intelecto. Campinas, Editora Unicamp (2015b).

DESCARTES, R. As Paixões da Alma. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

JAEGER, W. "A Medicina Antiga Encarada como paideia" in Paideia. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

PLATÃO. Fedro. Ed. Bilíngue. Belém: Ed.UFPA, 2011.

PLATÃO. Parmênides in Parmênides - Filebo. Coleção Amazônica. Belém: Universidade Federal do Pará, (1974)

PLATÃO. Sofista. in Platão- Col. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

REZENDE, C. N. "A gênese textual da doutrina da educação das crianças no Tratado da Emenda do Intelecto de Espinosa" in Filosofia e Educação – ISSN 1984-9605 – Volume 5, Número 1Abril – Setembro de (2013).

REZENDE, C. N. "A Ira, o Trovão e o Círculo: Aspectos aristotélicos da definição explicativa da



essência no De Emendatione de Espinosa" in ANALYTICA, Rio de Janeiro, vol 16 nº 1 e 2, (2012).
REZENDE, C. N. "Do manual dos cursos de lógica geral, de Kant, ao tratado da emenda do intelecto, de Espinosa". in Modernos & Contemporâneos, Campinas, v. 2, n. 4., jul./dez., (2018).
ROCHA, A. A história dos discursos sobre as paixões nas Tusculanas de Cícero. in Cadernos Espinosanos, (24), 93-114. <https://doi.org/10.11606/issn.2447-9012.espinosa.2010.89419>
*OBS.: apenas algumas das obras arroladas na bibliografia básica serão lidas integralmente; em sua maioria, serão abordadas através de excertos a serem indicados com precisão oportunamente durante as aulas

Complementar

ARISTÓTELES. Topica. in Posterior Analytics - Topica Loeb Classical Library. Edinburgh: Harvard University Press (1960).
DEBRABANDER, F. Spinoza and the Stoics. London: Continuum International Publishing Group (2007).
DESCARTES, R. OEVRES. Charles Adam & Paul Tannery (Edit.), Vol 11. Paris: Léopold Cerf, Imprimeur-Éditeur, (1909).
CLAUBERG, J. Logique Ancienne et Nouvelle. Paris: Vrin (2007).
ESPINOSA, B. Ética. São Paulo: Edusp (2015).
ESPINOSA, B. Œuvres I - Premiers écrits. Paris: PUF. (2009).
ESPINOSA, B. Spinoza Opera. 4 Vols. Im Auftrag der Heidelberger Akademie der Wissenschaft herausgegeben von Carl Gebhardt. Heidelberg: Carl Winters Universitätsbuchhandlung. (1972).
FRIEDMAN, G. Leibniz et Spinoza. Paris, Gallimard, (1962).
GARRETT, A. Mening in Spinoza's method. Cambridge, CUP (2003).
GOLDSCHMIDT, V. Le système stoïcien et l'idée de temps. Paris: Vrin, (1953).
GUEROULT, M. Descartes segundo a ordem das razões. São Paulo: Discurso Editorial (2016).
JARDINE, L. "Humanistic logic" in The Cambridge History of Renaissance Philosophy. C. Schmitt (Org.). Cambridge : Cambridge University Press, (2008).
JARDINE, N. "Epistemology of the sciences" in The Cambridge History of Renaissance Philosophy. C. Schmitt (Org.). Cambridge : Cambridge University Press, (2008).
KNEALE, W; KNEALE, M. O desenvolvimento da lógica. Lisboa: Calouste Gulbenkian, (1991).
KANT, I. Manual dos cursos de lógica geral. Trad. e Nota Introdutória de Fausto Castilho. Campinas/Uberlândia: Editora da Unicamp e EDUFU (2013).
MARK, T. C. Spinoza's theory of truth. New York: Columbia University Press (1972).
MILLER, J. Spinoza and the Stoics. Cambridge: Cambridge University Press (2015)
MUNGUÍA, S. S. Lexicón etimológico y semántico del Latín. Bilbao: Ed Universidad de Deusto, (2014).
PLATÃO. Parmenides in Cratylus - Parmenides - Greater Hippias - Lesser Hippias Loeb Classical Library. Edinburgh: Harvard University Press (1939).
PLATÃO. Sophist. in Theaetetus - Sophist. Loeb Classical Library. Edinburgh: Harvard University Press (1996).
RANDALL, J. R. The School of Padua and the emergence of the modern science. Padua: Editrice Antenore, (1961).
REZENDE, C. N. "Spinoza's proposal for a doctrine of children's education" in Educational Philosophy and Theory Volume 50, Issue 9 (2017).
RYLE, G. Categorias in Col. Os Pensadores – Ryle, Austin, Quine, Strawson. São Paulo, Abril Cultural, (1980).
TSCHIRNHAUS, E. W. Médecine de l'esprit ou préceptes généraux de l'art de découvrir. Paris,



Éditions Ophrys, (1980).
VANDEWALLE, B. Spinoza et la médecine. Paris: Harmattan, (2011).
VERBEEK, T., ‘Clauberg et les Principes de Descartes’ in Verbeek, T., ed. Johannes Clauberg (1622-1665) and Cartesian Philosophy in the Seventeenth Century, Kluwer Academic Publishers, Dordrecht/Boston/London (1999).
VULLIAUD, P. Spinoza d’après les livres de sa bibliothèque. Paris, Bibliothèque Chacornac (1934).
WOLFF, F. “Dois destinos possíveis da ontologia: a via categorial e a via física” – in *Analytica: A ética de Aristóteles e o destino da ontologia*. Marco Zingano (Org.) Vol. 1 – nº 3. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, (1996).
WOLFSON, H. A. The philosophy of Spinoza. Unfolding the latent process of his reasoning. Cambridge (Mass.), Harvard U. P., (1983).
ZABARELLA, I. *Tables de Logique*. Paris: Harmattan, (2003)